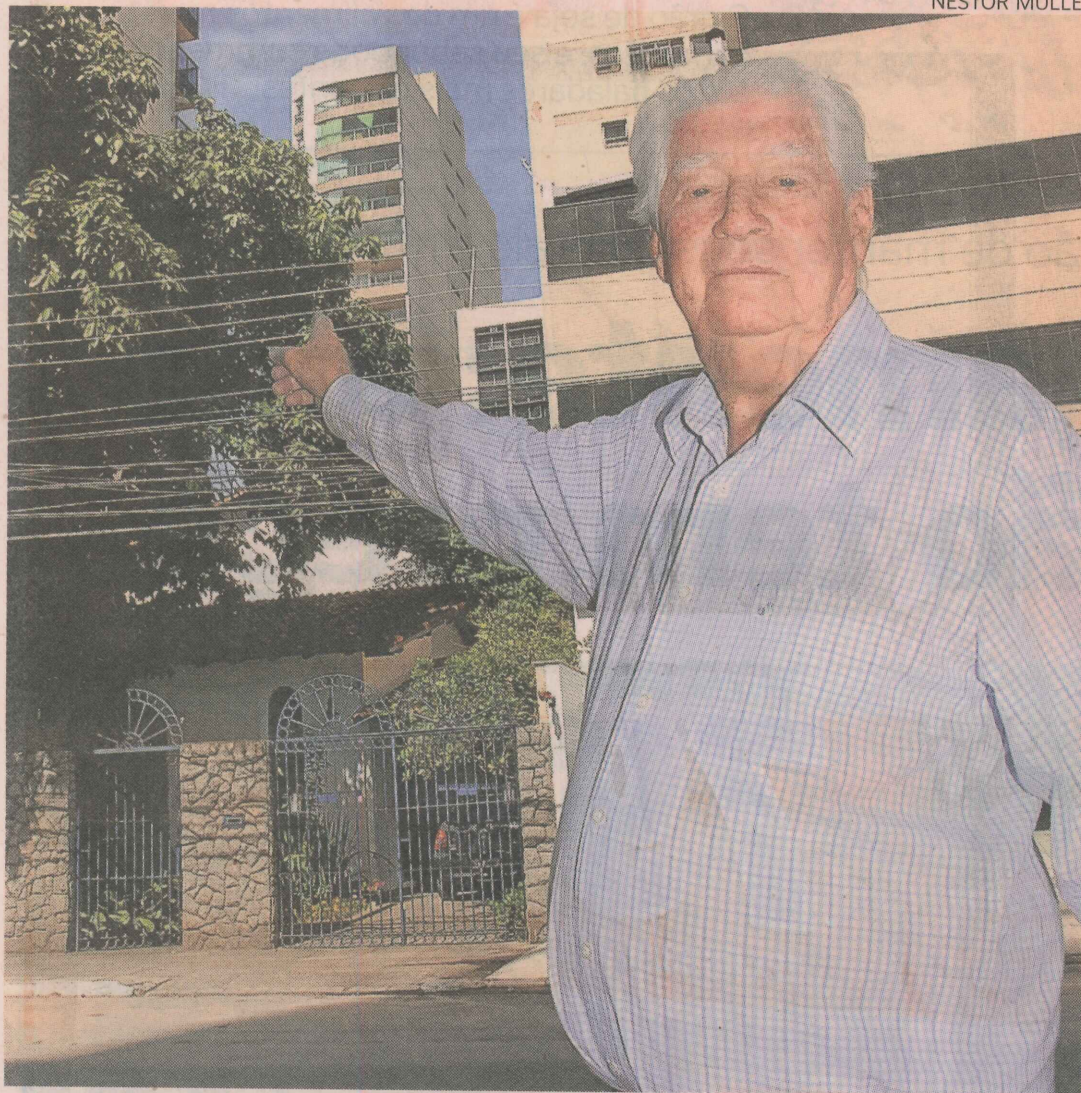


AJ11-065

NESTOR MULLER



Uma relação que nada pode abalar

■ Ela já foi cobiçada por praticamente todos os corretores de imóveis da Capital. E a todas as ofertas, o aposentado Ricardo Avancini de Almeida, 86, dono da casa, na Rua Elesbão Linhares, na Praia do Canto, disse não sem dó. “Todo mundo do ramo me conhece. Para que me deixassem em paz, eu dizia que só venderia a casa por cinco milhões, e se aceitassem eu subiria para seis”, diz, brincando. Seu Ricardo e a esposa Astrid, 83, compraram a casa em 1955 e lá viram crescer seus quatro filhos. Nascido em Cachoeira de Santa Leopoldina, o aposentado sempre viveu entre “matos e fruteiras”, como diz, e por isso fez questão de cultivar um jardim com flores e um pé de carambola. Sua relação com a casa vence qualquer oferta em dinheiro. “É uma questão umbilical. Vou morar aqui até o fim da minha vida”, diz. Ele lembra da irmã, que morreu há cinco anos. “Ela vendeu a casa e foi morar em um apartamento. Uma das vizinhas dos primeiros andares só soube de sua morte depois de seis meses”, conta.

Regiões. Condomínios avançam na Praia da Costa e Praia do Canto

Verticalização maior a partir dos anos 90

O perfil imobiliário da Grande Vitória passou por uma grande mudança nos últimos 20 anos

DANIELA ZANOTTI
dzanotti@redegazeta.com.br

■ A verticalização alterou a configuração dos bairros, que antes eram exclusivamente residenciais, como a Praia da

Costa, em Vila Velha e a Praia do Canto, na Capital. O auge das construções aconteceu a partir da década de 90.

Para se ter uma ideia, um estudo do Instituto de Apoio

à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves mostra que entre 1990 e 2000, foram lançados 148 empreendimentos somente no bairro Praia da Costa.

Hoje, essa região, que também abrange Itapoã, possui o maior número de unidades em construção da Grande Vitória, com 5.692, segundo o último Censo Imobiliário do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES). Já nos bairros Praia do Canto, Barro Vermelho e Praia de Santa Helena, estão sendo erguidas 1.560 unidades.


Apesar do progressivo avanço dos condomínios, o urbanista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), André Abe, não vislumbra apenas altas edificações no futuro.

QUALIDADE

“O próprio mercado fica atento com a qualidade do espaço, já que muitos edifícios juntos, por exemplo, podem interferir na ventilação e iluminação dos vizinhos. Não é em todo lugar que dá para construir”, explica.

O urbanista lembra que o interesse do mercado também está atrelado às condições de infraestrutura oferecidas no bairro. “Muitas melhorias são realizadas pelas prefeituras por pressão do mercado. O setor empresarial sempre arruma um jeito de se adaptar”.

Ao lado de Vila Velha, a Serra passou a ser a menina dos olhos das imobiliárias, com construções a todo vapor para a classe média baixa, devido aos incentivos do governo federal, como o programa Minha Casa, Minha Vida. “Os moradores dessa região não gostavam de viver em prédios porque haviam chegado do interior. Mas a realidade hoje é outra. As famílias já estão na segunda e terceira geração e os filhos não querem criar mais animais no quintal”, diz Abe.

 www.classificadosagazeta.com.br

Tem sempre alguém querendo comprar...



...o que você quer vender.

Classificados.AG. O ponto de encontro dos melhores negócios.

Se você quer realizar grandes negócios com excelentes resultados, vá direto ao ponto. Classificados.AG. Afinal, só ele tem as melhores ofertas para quem quer comprar, vender, alugar, trocar um produto ou contratar um serviço. Só ele tem tudo o que você procura. Classificados. AG. Líder porque dá resultado.

Ligue e anuncie
3321-8600

classificados.AG
Lider porque dá resultado

Expansão

26.614
unidades

■ Esse é o número de unidades que estão em construção atualmente nos municípios de Vila Velha, Serra, Vitória e Cariacica. Do total, apenas 598 são casas